



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Jaques Wagner

REQUERIMENTO Nº DE

Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, Ernesto Henrique Fraga Araújo, informações documentadas acerca da viagem do Deputado Eduardo Bolsonaro aos EUA, ocorrida no início de janeiro do corrente ano.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal e do art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, Ernesto Henrique Fraga Araújo, informações documentadas acerca da viagem do Deputado Eduardo Bolsonaro aos EUA, ocorrida no início de janeiro do corrente ano.

A esse respeito, solicitamos as seguintes informações

1. Que tipo de apoio a Embaixada do Brasil em Washington deu à viagem do Deputado Bolsonaro?
2. A embaixada contribuiu para organizar a agenda dessa viagem?
3. Qual foi essa agenda?
4. A nossa missão diplomática ajudou na organização do encontro, em 4 de janeiro, do Deputado Eduardo Bolsonaro e família com a filha do ex-presidente Donald Trump, Ivanka Trump, na Casa Branca?



5. O convite para tal encontro foi comunicado à embaixada? Foi encaminhado por canais oficiais? Quando foi realizado esse convite?
6. A embaixada tomou conhecimento de que o Deputado Eduardo Bolsonaro teria participado, no dia 5 de janeiro, de reunião com dois filhos de Trump e Michael Flynn, ex-Conselheiro de Segurança Nacional do ex-presidente Trump, entre vários outros quadros do Partido Republicano, na qual teria sido concebida a estratégia de resistência à posse do presidente Joe Biden, que culminou no assalto ao Capitólio? Tal reunião fazia parte da agenda da viagem?
7. A embaixada contribuiu para articular a possível participação do Deputado Eduardo Bolsonaro na referida reunião?
8. Foi produzido relatório sobre a viagem do Deputado Bolsonaro? Se afirmativo, favor enviar.

JUSTIFICAÇÃO

Foi amplamente noticiado que o Deputado Eduardo Bolsonaro realizou “visita de surpresa” à Casa Branca, oficialmente por convite de Ivanka Trump, filha do ex-presidente Trump.

Tal visita ocorreu no dia 4 de janeiro do corrente ano e foi fartamente divulgada pela mídia brasileira.

Entretanto, surgem agora informações de que o Deputado Eduardo Bolsonaro poderia ter participado de outra reunião, ocorrida no dia 5 janeiro, no *Trump International Hotel*, em Washington DC.

Conforme investigações que estão sendo conduzidas nos EUA, nessa reunião, da qual teriam participado dois filhos de Trump, Michael Flynn, ex-Conselheiro de Segurança Nacional do ex-presidente Trump, Peter

Navarro, Assistente do Presidente, Diretor de Política Comercial e de Fabricação e Coordenador de Política da Lei de Produção de Defesa Nacional, Corey Lewandowski, gerente da campanha 2016 de Trump, membro do Conselho de Negócios de Defesa, Rudy Giuliani, advogado de Trump e ex-prefeito de Nova Iorque, Daniel Beck, proprietário da *Combat Armor Defense*, que possui fábrica no Brasil, entre vários outros, teria sido concebida uma estratégia ilegal e “insurrecionista” de resistência à posse do então legítimo presidente eleito, Joe Biden.

Tal estratégia teria desembocado na dramática e chocante invasão do Capitólio, caracterizada, por muitos, como um ato de terrorismo e sedição.

Segundo matéria assinada pelo jornalista Seth Abramson, no site Proof, de jornalismo investigativo dos EUA, Michael Lindell, doador da campanha de Trump e CEO da empresa MyPillow (que participou da reunião) teria afirmado, em 6 de janeiro, um dia após o encontro, de que ele havia se encontrado, na noite anterior, horário do meeting, com “um dos filhos do presidente Bolsonaro”.

Tal informação levanta a suspeita de que o Deputado Eduardo Bolsonaro, que comprovadamente estava em Washington na ocasião, possa ter participado da referida reunião “insurrecionista”.

Trata-se de denúncia gravíssima, que, se comprovada, demonstraria a participação do governo brasileiro, ainda que indiretamente, numa conspiração que resultou em atos ilegais e violentos contra a democracia norte-americana, os quais chocaram os EUA e o mundo.

Salientamos que, caso comprovada, essa participação do governo Bolsonaro na conspiração antidemocrática tem o potencial de prejudicar profundamente as estratégicas relações bilaterais com os EUA e a imagem, já muito abalada, do Brasil no exterior.

Por conseguinte, julgamos de vital relevância para o interesse nacional que esse episódio seja esclarecido, de forma ampla e célere.

As informações ora solicitadas visam justamente esse objetivo de lançar luzes sobre essa obscura e ilegal conspiração contra a democracia, de forma a contribuir com a justiça dos EUA e determinar qual a possível participação do governo brasileiro, se existente, no triste e vergonhoso episódio.

O que não pode acontecer é que persistam quaisquer dúvidas sobre o assunto.

Face ao exposto, pedimos o apoio dos Nobres Pares a esta importante propositura.

Sala das Sessões, 7 de março de 2021.

Senador Jaques Wagner
(PT - BA)